



**Relatório**  
*de Atividades*  
**2016**



### Caros leitores,

Os desafios ambientais enfrentados pelo mundo nunca foram tão grandes e tão complexos, deixando clara a mensagem de que a forma com que exploramos os recursos naturais e produzimos desenvolvimento econômico gera excessivos gases de efeito estufa e mudanças climáticas, as quais, por sua vez, alteram e afetam todo e qualquer ser vivo no planeta.

Assim, temos grandes desafios pela frente como humanidade e nós, da TNC, acreditamos que as soluções baseadas na natureza são fundamentais para nos ajudar a resolver esses desafios.

No Brasil, a TNC foca seus esforços nas grandes atividades que mais impactam o meio ambiente, ajudando-as na transição para uma economia de baixa geração de carbono (CO<sub>2</sub>). A agricultura precisa ser intensificada, mas sem a abertura de novas áreas naturais. Os projetos de infraestrutura precisam ser planejados e executados com o mínimo impacto socioambiental. A água precisa de cobertura florestal para sua preservação e do comprometimento do setor privado para sua gestão eficiente. As comunidades tradicionais precisam ser ouvidas e inseridas nos processos de tomada de decisão quando envolvem seus territórios.

O planeta, de que nós dependemos, depende de nós.

Agradecemos o comprometimento de todos os nossos colaboradores por mais um ano de trabalho. Veja a seguir os principais resultados de conservação que atingimos em 2016.

BOA LEITURA!

**Antonio Werneck,**  
Diretor Executivo, Brasil



### Prezados (as),

É com grande satisfação que início as primeiras páginas desse relatório que, esse ano, dedica especial atenção e agradecimento à contribuição e ao impacto que o gênero feminino têm tido na conservação ambiental no Brasil.

A mulher, como símbolo da energia criativa na Terra, tem empreendido cada vez mais papel de liderança em suas comunidades e direcionado ações que promovem e nutrem mais amor e respeito ao planeta. Logo seremos 9 bilhões de pessoas na Terra, aumentando a demanda por uma divisão mais fraternal de água, comida, energia e infraestrutura.

Com demasiada frequência, as mulheres são negadas o acesso a recursos e oportunidades, têm poder limitado às tomadas de decisões e seus conhecimentos e ideias não descartados. Em pesquisa inédita no Brasil (Março/2017), a ONU Mulheres e o Ibope revelaram que três em cada quatro brasileiros consideram de extrema importância o envolvimento de gestores públicos e políticos na promoção da igualdade de gênero - 81% das mulheres e 73% dos homens consideram muito ou extremamente importante a igualdade no mercado de trabalho e o acesso à educação e à cultura.

Ao lerem os relatos de mulheres atuantes e líderes em suas comunidades no desenvolvimento de projetos de conservação ambiental nas páginas a seguir, convido a todos para uma reflexão sobre a importância do empreendedorismo feminino, bem como sua plena participação e benefícios gerados à conservação da natureza - não só porque é bom para as mulheres e suas famílias, mas porque é bom para o planeta e para os negócios.

BOA LEITURA!

**Ana Paula Chagas,**  
Presidente do Conselho Consultivo da TNC do Brasil



## Relatório 2016

Em agradecimento especial à dedicação e ao impacto do gênero feminino para a conservação da nossa natureza!

## Nossa Missão

A natureza é imprescindível para a vida e, por isso, trabalhamos para “Conservar as terras e águas, das quais a vida depende”. Essa é a missão da TNC.

## A TNC do Brasil

Atuante no Brasil há 28 anos, a TNC desenvolve suas estratégias de conservação nos principais biomas brasileiros, com o objetivo de compatibilizar o desenvolvimento econômico com a conservação dos ecossistemas naturais e a prosperidade de comunidades locais e tradicionais.

## Nossos Parceiros

Trabalhamos com mais de 180 parceiros, representando governos de todas as instâncias, empresas privadas, comunidades indígenas, instituições multilaterais, ONGs, academia, associações rurais e indivíduos. Com escritórios em Belém, Brasília e São Paulo, a TNC conta com mais de 100 colaboradores em todo o país.



© Christopher Fimney/ TNC

# Metas de Conservação

## Água

- Criar e gerenciar fundos de água em 12 regiões metropolitanas prioritárias, beneficiando 42 milhões de pessoas a jusante e 46 mil produtores rurais provedores de serviço ambiental a montante, por meio da conservação e restauração de 450 mil hectares até 2020.

## Agricultura

- Apoiar a redução de pelo menos 50% do desmatamento nos biomas Cerrado e Amazônia até 2021, em comparação com projeções business-as-usual.

## Terras e Povos Indígenas

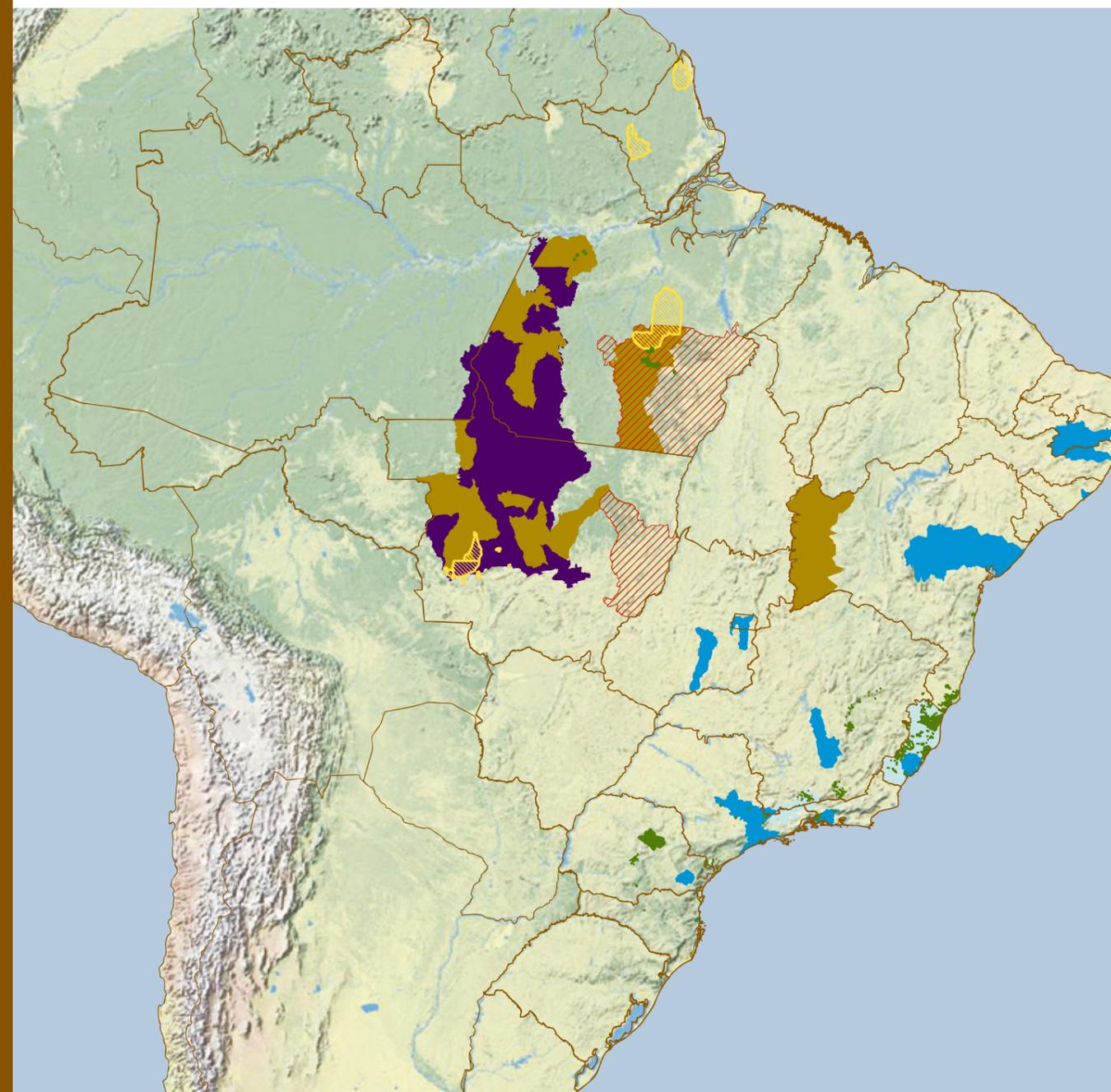
- Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (PNGATI) implementada efetivamente até 2020 promoverá a melhoria do bem-estar dos Povos Indígenas e a conservação de 14,7 MtC (milhões de toneladas) de CO<sub>2</sub> estocados em terras indígenas e manejados pelas comunidades.
- A diretriz brasileira de boas práticas corporativas com povos indígenas será adotada por associações setoriais e empresas dos setores de hidrelétricas, mineração e agronegócio até 2020, tornando-se referência nacional e internacional de diálogo efetivo entre grupos indígenas e o setor privado.

## Infraestrutura Inteligente

- Contribuir para que os grandes investimentos de energia, mineração e logística sejam avaliados estrategicamente sob o ponto de vista de seus impactos cumulativos, a partir de uma visão compartilhada sobre o futuro da bacia hidrográfica onde estes se inserem, tendo como diretriz a lógica sequencial da hierarquia da mitigação de se evitar, compensar ou mitigar impactos.

## Restauração da Vegetação Nativa

- Desenvolver projetos de restauração da vegetação nativa em larga escala e em áreas prioritárias, de forma a aumentar a infraestrutura verde no Brasil, visando à produção de água com qualidade, à sustentabilidade agrícola e à mitigação de mudanças climáticas e contribuindo para que o governo brasileiro alcance sua meta de 12,5 milhões de hectares de restauração (NDC).



**Mais segurança  
hídrica para  
as pessoas e a  
natureza.**



“Desde criança, eu sempre simpatizei muito com a causa ambiental. Eu decidi logo cedo que queria estudar exatas, pela facilidade que eu tinha com essa área e por admirar muito o trabalho do meu pai, que é engenheiro industrial. Mas foi na 8ª série, quando uma professora nos falou sobre a ECO92, que a área ambiental me chamou muito a atenção. Assim, me apaixonei pela engenharia ambiental, pois ela une as áreas de exatas e humanas, fazendo com que eu possa trabalhar não só o meio ambiente, mas também os aspectos sociais. Eu entrei no concurso público pra trabalhar na Prefeitura de Jaguariúna em 2004, pois tinha de pagar minha faculdade. Eu comecei no departamento administrativo, no setor de tributação, e depois que eu me formei eu tive a oportunidade de passar para a Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura, que foi quando eu pude trabalhar na minha área. No final de 2010, eu me tornei diretora do departamento. Para mim, cumprir as metas do meu setor me dá uma grande satisfação, pois são para um bem maior. Minha família mora nessa região e se beneficia disso. E, agora que estou grávida, sinto que minha filha também se beneficiará no futuro. Eu conheci a TNC melhor quando, junto com a Ambev e a Associação Mata Ciliar, eles vieram nos procurar para implantação de um possível projeto que originou o programa Bacias-Jaguariúna. Mas foi no evento da TNC na Colômbia sobre fundos de água que eu participei e que tive o conhecimento da magnitude dos projetos, e fiquei encantada. Penso que os projetos da TNC são excelentes, de muita qualidade e com uma equipe séria e comprometida. A palavra-chave do momento é segurança hídrica, e os projetos que fortalecem a infraestrutura verde estão cada vez mais conhecidos como importantes para o abastecimento público. A água é condição fundamental para qualquer desenvolvimento. Projetos como o Produtor de Águas auxiliam os municípios a atingir suas metas de restauração ecológica e auxiliam os proprietários na adequação ambiental dos seus imóveis rurais, tudo isso com acompanhamento de uma equipe qualificada. Eu sempre afirmo, ao levar nossa experiência para outros municípios, que, sem as parcerias, o poder público local não teria como executar um programa como esse sozinho. A TNC funcionou como um elo de suporte técnico, de busca por parceiros e por recursos. E essa união acaba atraindo novos parceiros. Fico feliz em fazer a diferença para a população da cidade que amo e para minha região.”

**Rafaela Rossi de Camargo Freitas,**  
Diretora do Departamento de Agropecuária e Meio Ambiente da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Jaguariúna (SP)

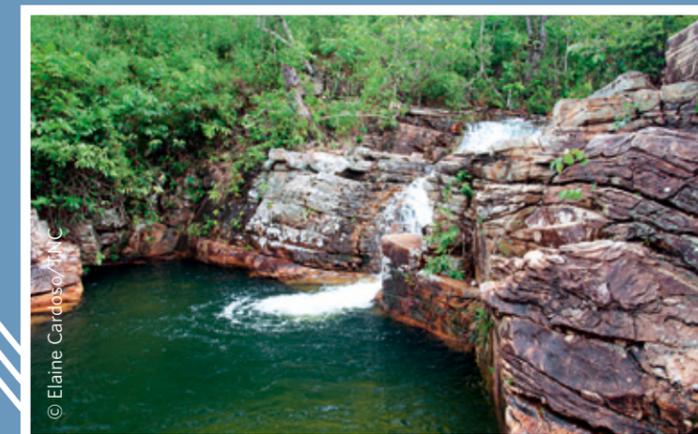
Rafaela Rossi é servidora pública e diretora da secretaria ambiental da Prefeitura de Jaguariúna, um dos muitos municípios que fazem parte da iniciativa Coalizão Cidades pela Água, da TNC. Sua paixão e seu comprometimento com a área ambiental fazem com que o programa Bacias de Jaguariúna seja modelo de sucesso e contribua para o engajamento de outros municípios importantes. Atualmente, 80% da população brasileira vive em cidades. O fornecimento de água potável para esses milhões de habitantes é um grande desafio: a maior parte das metrópoles já enfrenta estresse hídrico. A iniciativa Coalizão Cidades pela Água, da TNC, tem como objetivo unir esforços para atuar na busca de segurança hídrica de 12 regiões metropolitanas brasileiras sob risco hídrico e onde a implementação da infraestrutura verde pode gerar maior impacto.

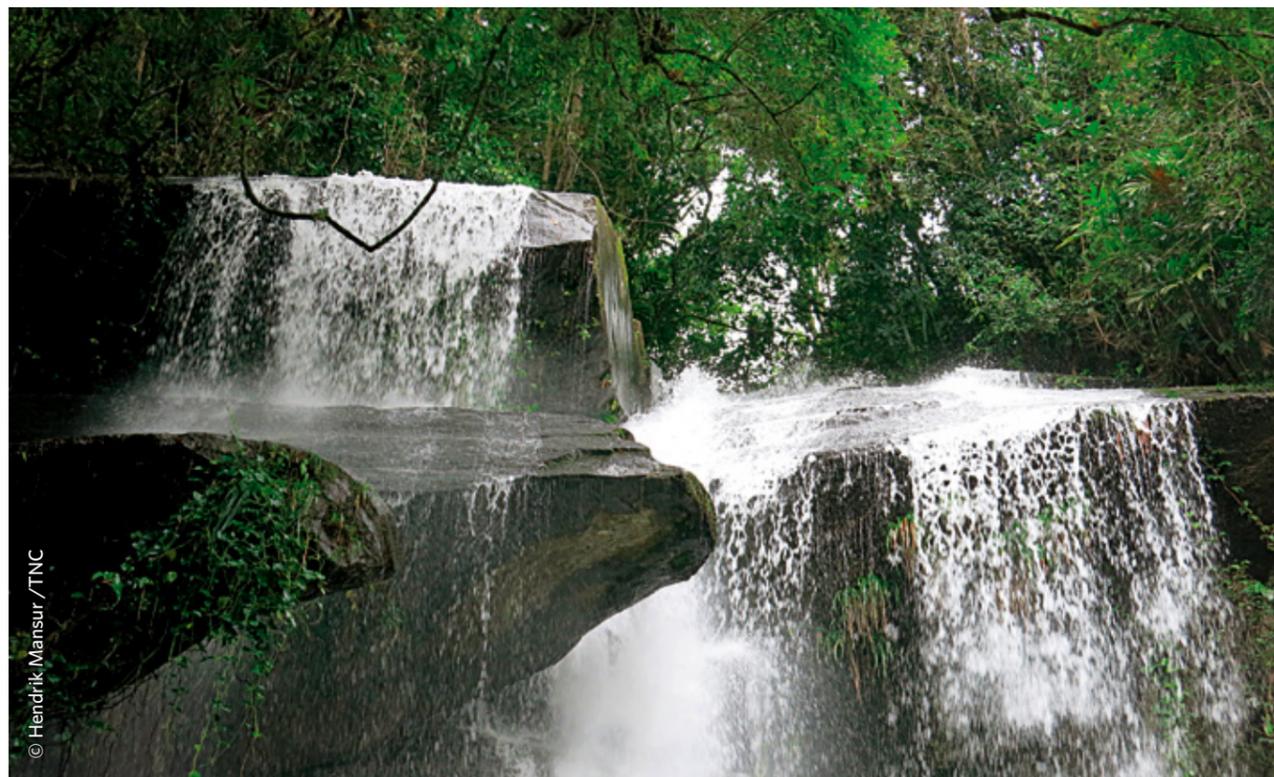
## Resultados de Conservação 2016



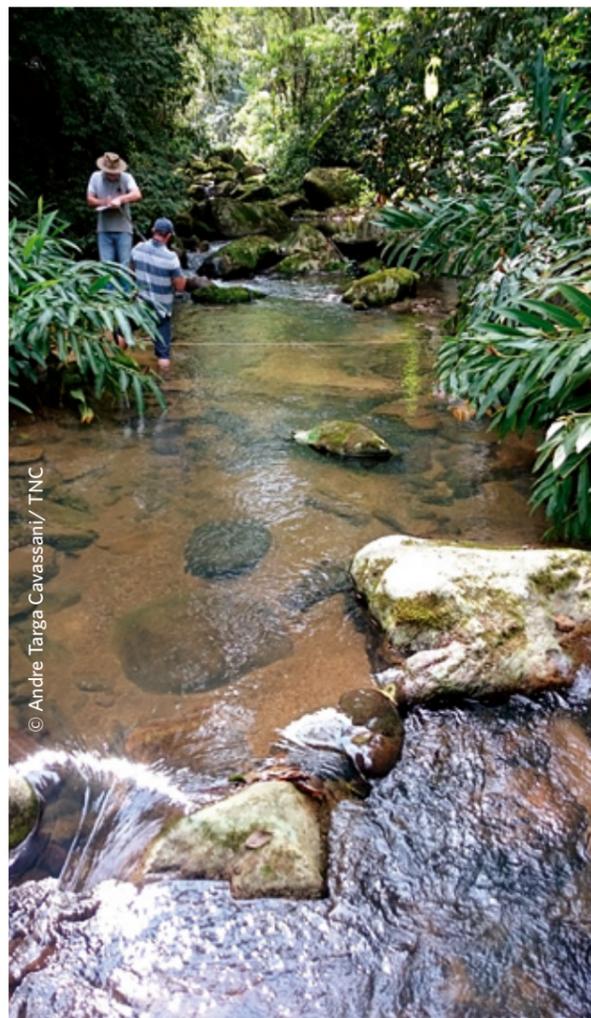
A Coalizão Cidades pela Água completou 1 ano com uma ação coletiva pré-competitiva e já está atuando em 50% das 12 regiões metropolitanas brasileiras com risco hídrico. O início da Coalizão permitiu que avançássemos de quatro para seis regiões, sendo as duas novas Curitiba e Belo Horizonte, que se somaram a São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Espírito Santo. Alguns dos resultados nessas regiões em 2016 foram:

- **Rio de Janeiro:** aprovação do Plano de Aplicação Plurianual (2017-2020) do Comitê Guandu, destinando R\$ 26 milhões para infraestrutura verde. Com apoio da Ambev, foi possível expandir as ações para os municípios de Mendes e Engenheiro Paulo de Frontin, na bacia do rio Guandu, e Resende, na bacia do rio Paraíba do Sul.
- **Distrito Federal:** assinatura do acordo de cooperação técnica para a implantação do programa na bacia hidrográfica do rio Descoberto (principal manancial do DF, responsável pelo abastecimento de 65% da população da região).
- **São Paulo: Ação coletiva na prática.** Nas bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), TNC, Ambev, Coca-Cola, Femsa e Fundação Femsa passaram a atuar de forma coletiva em ações de conservação e restauração da bacia hidrográfica, junto com o poder público. Essas empresas, com seus investimentos na gestão dos recursos hídricos, estão contribuindo para ampliar a proteção da bacia e o engajamento do setor público; **Engajamento do poder público municipal.** Nas bacias do PCJ, que englobam o Sistema Cantareira e do Alto Tietê, seis municípios prioritários para conservação de água ingressaram na Coalizão. São eles: Mogi das Cruzes, Camanducaia, Paraisópolis, Itapeva, Sapucaí-Mirim e Toledo. Em parceria com as prefeituras municipais, estamos identificando as áreas prioritárias e engajando os produtores rurais em ações de conservação e restauração das propriedades.
- **Minas Gerais:** a TNC apoiou a criação do Centro de Referência do Programa Conservador de Águas de Extrema (MG), o qual tem atuação estratégica na capacitação e disseminação de conhecimento em meio a municípios e outros atores-chave para iniciativas de projetos de serviços ambientais da região, além do suporte à pesquisa científica e ao monitoramento ambiental, como exemplo, aos 280 municípios da Mantiqueira.





© Hendrik Mansur / TNC



© Andre Targa Cavassani / TNC

- A TNC investiu no aumento da capacidade de gestão ambiental nos municípios onde atua, disponibilizando gratuitamente às prefeituras locais uma plataforma de gestão territorial denominada Portal Ambiental Municipal (PAM). É uma plataforma web com um banco de dados espacial que permite e facilita a gestão territorial e ambiental dos municípios e o engajamento de proprietários rurais nos projetos de água. Estão sendo implantados PAM para as bacias do PCJ (SP/MG), Guandu (RJ), Paraíba do Sul (SP/RJ), Alto Tietê (cabeceiras), Camboriú (SC) e Pípiripau (DF).
- A TNC e uma rede de pesquisadores do Conservador de Águas de Extrema, uma parceria entre várias universidades, centros de pesquisa, ANA e TNC, aprimoraram o sistema de monitoramento hidrológico, florestal e climático, com a instalação de estações telemétricas que coletam e transmitem dados a cada 15 minutos. A TNC implementa modelos de monitoramento em regiões no estado de São Paulo, em Camboriú (SC) e no Rio de Janeiro, regiões onde a Coalizão atua.
- Com o suporte do Grupo Falconi, a TNC fez a revisão e o aprimoramento dos indicadores-chave de desempenho (KPI) e de impacto (KI) e os mecanismos de governança interna e externa para a gestão e o acompanhamento dos projetos da Coalizão para os próximos dez anos. O objetivo é prover maior clareza de papéis, resultados anuais e gerais, monitoramento e transparência.



- A TNC concluiu a análise do retorno do investimento do projeto Produtor de Águas do Rio Camboriú, uma parceria entre TNC Brasil, sua equipe global de ciência, especialistas da Universidade de Stanford e parceiros locais do Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina. Os resultados desse estudo, o mais detalhado já feito entre os projetos de água, subsidiaram a Agência Reguladora dos Serviços Públicos de Santa Catarina (Aresc) a incorporar na tarifa de água do estado os custos de conservação do manancial. A equipe da TNC Brasil já está negociando a replicação desse mecanismo em outras agências reguladoras, como a Adasa, do Distrito Federal, e a Arsesp, de São Paulo.
- A TNC firmou acordo de cooperação com Secretaria do Meio Ambiente de Extrema, WRI, IUCN e Fundação SOS Mata Atlântica para expandir o Programa Conservador de Águas de Extrema (MG) para 280 municípios, com potencial de restauração florestal de 1,2 milhão de hectares, o que representa cerca de 10% da meta assumida pelo Brasil na Conferência do Clima em Paris (COP21). Os dez anos de experiência de campo em Extrema (MG), dos quais a TNC foi parceira desde o início, motivaram a criação desse plano estratégico mais amplo para toda a região de influência da Serra da Mantiqueira.



© Leandro Baumgarten / TNC

## AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

**Transformar a  
forma de produzir,  
protegendo  
habitats críticos.**



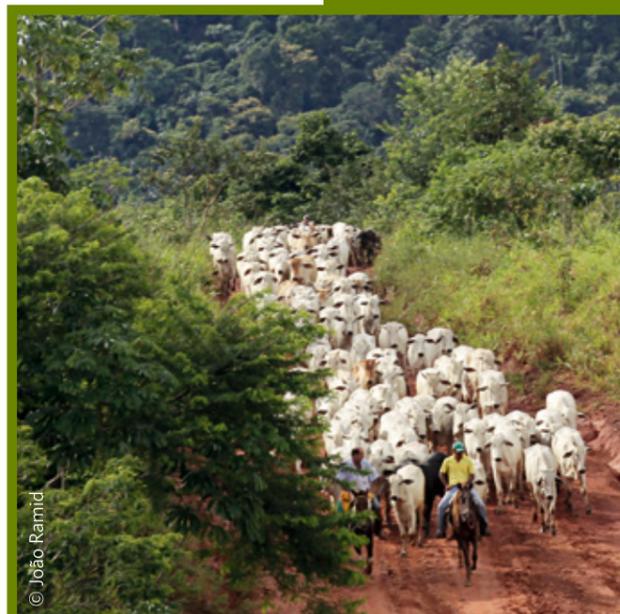
“**Em nenhum lugar do mundo é necessário derrubar uma única árvore para aumentar a produção de grãos, carne ou qualquer outra coisa.**”

“Meu pai tinha um sonho de construir algo grande para deixar para os seus filhos. Ele teve a coragem de deixar sua casa confortável, sua família e tudo mais pra trás para vir para cá, onde não tinha nada, senão floresta. Naquela época, tinha muito incentivo do governo para ocupar e desenvolver a Amazônia. Esta terra tem o sangue, o suor e as lágrimas do meu pai e minha mãe, mas principalmente do meu pai. Quando ele ficou doente, eu passei a tomar conta da fazenda. Hoje, eu sou a gerente da grande fazenda Bituva, que faz parte da Do Campo à Mesa, uma iniciativa de pecuária sustentável coordenada pela The Nature Conservancy (TNC). Eu também sou a presidente da Associação Rural dos Produtores. Quando a TNC chegou aqui, as pessoas pensavam que eram só ‘ambientalistas’ que vieram cercar a nossa liberdade dentro das fazendas, então não fomos muito receptivos. Hoje, a TNC é vista de forma bem diferente. Nós apoiamos e acreditamos na iniciativa de uma pecuária mais sustentável. A TNC mostrou claramente para todos nós que em nenhum lugar do mundo é necessário derrubar uma única árvore para aumentar a produção de grãos, carne ou qualquer outra coisa. A iniciativa trouxe muitos benefícios para a região, não somente para a área ambiental e para a produção agrícola, mas também para a sociedade. A chegada da TNC serviu para aumentar a nossa consciência sobre o que vamos deixar para as futuras gerações. Porque, se continuarmos a desmatar por todo lado, o que estaremos deixando para o amanhã? Agora nós estamos isolando as nascentes e deixando a floresta se recuperar ao redor delas. A floresta nos topos dos morros está sendo preservada e restaurada como forma de evitar a erosão. Em vez de ser um grande vilão, a pecuária e a prática agrícola se tornaram sequestradores de carbono, umas das grandes preocupações mundiais. Você pode ter uma prática agrícola sustentável e em comunhão com a natureza. Quando você trabalha em parceria com especialistas, você consegue tornar seus sonhos realidade. E esse é somente o começo. Tem muito ainda que temos de continuar a fazer. Nós não seríamos os únicos a lucrar com isso. Todo o mundo ganharia.”

**Solange Reusing,**  
Fazendeira  
São Félix do Xingu, Pará

Solange Reusing é uma das inúmeras proprietárias de terra, pecuaristas e líderes comunitárias que atuam em iniciativas de produção sustentável da TNC. Sem a dedicação e a liderança de pessoas como ela, a conservação da natureza simplesmente não poderia acontecer. Enquanto caminhamos para uma população global de 9 bilhões de pessoas, é imperativo demonstrar como nós podemos produzir comida mais eficientemente, ao mesmo tempo em que protegemos a natureza. Por meio de iniciativas como Do Campo à Mesa, estimamos que agricultores e pecuaristas brasileiros tenham salvado mais de 85 mil km<sup>2</sup> de floresta do desmatamento.

## Resultados de Conservação 2016



- A TNC, em parceria com o Grupo Roncador e apoio do Sustainable Trade Initiative (IDH), iniciou o projeto Campos do Araguaia, que visa promover a intensificação sustentável da pecuária, com ações de adequação ambiental e restauração da vegetação nativa em 50 imóveis rurais de nove municípios do Médio Vale do Araguaia, no Mato Grosso. O projeto integra a iniciativa da TNC de pecuária sustentável Do Campo à Mesa, lançada inicialmente em São Félix do Xingu (PA). O Campos do Araguaia está totalmente alinhado com as metas do programa Produzir, Conservar e Incluir (PCI), liderado pelo estado de Mato Grosso, lançado durante a Conferência do Clima em Paris (COP21).
- A TNC, com apoio da Bunge, desenvolveu dois portais ambientais municipais (PAM), para os municípios de Itaituba e Trairão, no Pará. Em Itaituba, o lançamento do projeto ocorreu em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma). Foram treinados 17 técnicos locais (Semmas de Itaituba e Trairão, Emater e IFPA) para o uso do PAM, visando fortalecer as capacidades locais de apoio à regularização ambiental de imóveis rurais e ao monitoramento e controle do desmatamento nesses municípios.
- Aproximadamente 500 participantes, dentre eles produtores rurais de dez municípios, incluindo Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Sapezal e Campos de Júlio (MT), foram treinados em princípios, leis, normas e diretrizes para o cumprimento do Código Florestal, incluindo conceitos sobre: cadastro ambiental rural, programa de regularização ambiental, restauração florestal e regularização da reserva legal. Essa ação faz parte da parceria entre TNC, Abiove e Aprosoja no âmbito da iniciativa Sojaplus.
- Consumidores tiveram acesso, nos supermercados, à carne identificada pelo selo Rebanho Xingu, que significa que ela é rastreada desde a cria, livre do desmatamento da Amazônia e segue práticas ambientais no campo. Essa carne é um dos resultados da iniciativa de pecuária responsável da TNC chamada Do Campo à Mesa. Em parceria com Marfrig e Walmart e apoiado pela Fundação Moore, entre outras organizações, o projeto Do Campo à Mesa atua em São Félix do Xingu (PA), o município com o maior rebanho bovino do Brasil. O objetivo do projeto, que se iniciou em 2013, é implantar boas práticas agrícolas, de bem-estar animal e de conservação ambiental em fazendas de gado na Amazônia, com rastreabilidade do gado desde a fazenda até o supermercado.
- A TNC liderou a formação de um grupo de trabalho em meio a ONGs, empresas, academia e especialistas, em colaboração com a Bunge, para a criação de um Sistema de Suporte à Decisão (SSD) para o planejamento da agricultura e sua expansão, com ênfase na soja, utilizando práticas mais sustentáveis de atuação. Foram realizados cinco workshops, com mais de 41 especialistas das 17 instituições parceiras, a fim de definir questões relacionadas a planejamento da expansão, informações espaciais e ferramentas úteis para a tomada de decisão. Esse processo deu origem a um protótipo de uma plataforma online para avaliação na prática de como criar cenários para uma expansão sustentável – que dará origem a versão 1.0 do sistema.
- Quase 5 milhões de hectares de propriedades rurais foram mapeadas no oeste da Bahia, uma das regiões mais importantes para o avanço da fronteira agrícola no estado. Em parceria com a ADM, a TNC mapeou 1,1 milhão de hectares no município de Correntina e, com a Bunge, mapeou mais 3,3 milhões, nos municípios de Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Formosa do Rio Preto. A TNC também desenvolveu o Portal Ambiental Municipal (PAM) para a região, ferramenta de análise da paisagem que possui um banco de dados georreferenciado em ambiente web, que torna mais eficiente a gestão ambiental e territorial dos municípios e facilita o acesso a proprietários rurais, contribuindo, assim, para a redução do desmatamento no Cerrado.

## TERRAS E POVOS INDÍGENAS

**Apoio a gestão territorial e ambiental de terras indígenas.**

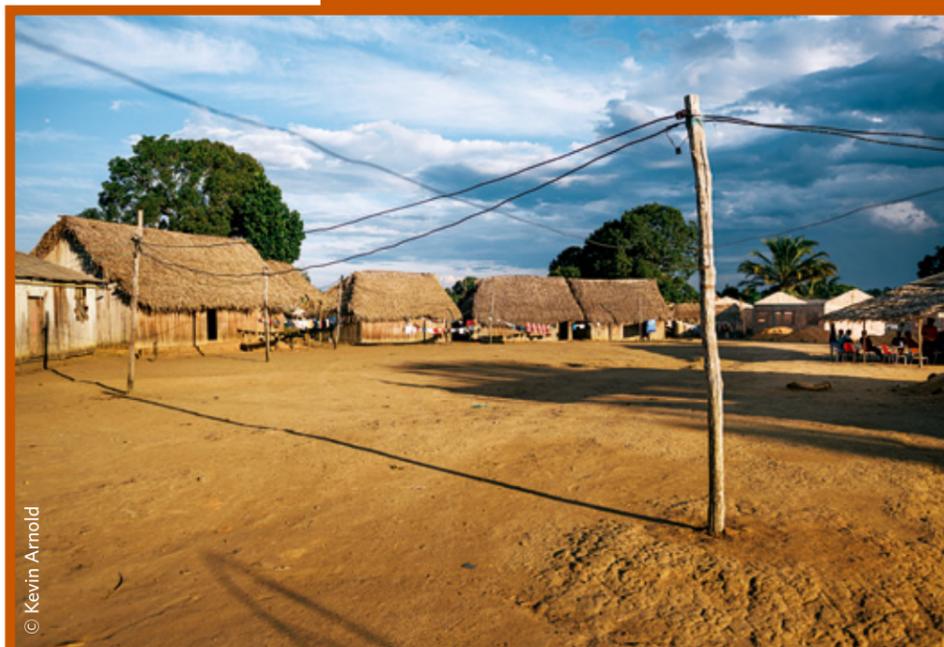


© Acervo pessoal/Francinara Soares

“Meu nome indígena é Yandara, sou do povo Baré, da Terra Indígena do Alto Rio Negro (AM). Eu venho de uma família de muitas mulheres, sempre acompanhei minha mãe nas discussões pelos direitos indígenas. Eu tenho essa luta no sangue. Em 2001, quando fui para Manaus, passei a participar do Movimento de Estudantes Indígenas do Estado do Amazonas (Meiam). Mais tarde, fui aluna do Centro Ambiental de Formação Indígena (Cafi), que teve importância fundamental no processo de formação de jovens indígenas para a luta política, a luta por diálogo, por enfrentamento político e para a obtenção de conhecimento técnico. Em 2009, eu entrei para a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), como colaboradora técnica, e logo passei a atuar no departamento administrativo-financeiro. Mas foi em 2013, em uma das assembleias, que as delegadas indígenas da Amazônia se juntaram e lançaram minha candidatura para um cargo executivo na Coiab. A TNC é parceira da Coiab há muito tempo e nos apoia em todos os processos. Quando eu falo em apoio, eu não digo só apoio financeiro, eu falo em parceria mesmo, em todos os sentidos, nos processos de formação, fortalecimento institucional e comunitário, articulação política, demarcação de terras, na troca de conhecimento e nas discussões e definições da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (PNGATI). Se não tivesse o apoio da TNC para o movimento indígena, todo esse avanço não teria acontecido. Hoje eu vejo que a mulher indígena lutou muito para ter o empoderamento necessário e para passar a participar dos diálogos e processos de tomada de decisão. A mulher passou a ser protagonista. A mulher é geradora de vida, somos nós que cuidamos da casa, do roçado, dos filhos, das sementes, nós temos esse conhecimento e sabemos quando algo afeta nossa família, nossas florestas, nossos recursos naturais. Os homens começaram a perceber a importância do conhecimento tradicional das mulheres. Eu acredito que nós temos um modo de ser que tem um cuidado maior com o bem viver, nós temos a cosmovisão. Não estamos aqui para disputar, mas para unificar, para somar e para ficar.”

**Francinara Soares (Nara)**  
Coordenadora tesoureira da Coiab

Francinara Soares é uma das líderes indígenas mais influentes da Amazônia brasileira, tanto para os processos políticos, administrativos-financeiros da Coiab quanto para o empoderamento de mulheres indígenas. Desde 2000, a TNC trabalha diretamente com povos e organizações indígenas da Amazônia, nos estados do Amapá, Pará e Mato Grosso, provendo apoio à formulação e ao desenvolvimento de políticas públicas, com destaque para a PNGATI, a implementação de planos de gestão ambiental e territorial de terras indígenas, ao fortalecimento de capacidades indígenas e governamentais e ao fomento de diálogo entre empresas e povos indígenas.



© Kevin Arnold

- 120 agentes ambientais indígenas iniciaram o processo de formação em implementação de Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) nas Terras Indígenas Waiãpi, no Oiapoque (AP), Apiterewa e Trinchira-Bacajá (PA) e Paresi (MT). O PGTA é o instrumento usado como parte da implantação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas (PNGATI), cuja a implementação a TNC apoia junto a FUNAI.
- A TNC apoiou o desenvolvimento de uma ferramenta que utiliza o software I-Tracker para o monitoramento ambiental e de ameaças às terras indígenas, já utilizada por povos da Austrália e Canadá, como parte dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA). A ferramenta é desenvolvida em conjunto com técnicos e lideranças de cada povo indígena, pois necessita da construção de protocolos internos de acesso, de proteção e de compartilhamento das informações coletadas pelo aplicativo, além de um plano pedagógico de capacitação dos gestores ambientais indígenas sobre como operá-lo.
- A TNC apoiou a estruturação física dos Núcleos Técnicos dos PGTAS na terra Indígena Wajãpi, na terra Indígena Uaçá no Oiapoque e na sede da Funai em Altamira. As funções principais destes núcleos técnicos são as de articular e coordenar os arranjos interinstitucionais locais de implementação dos PGTAS, fazendo com que sejam melhor incorporados tanto pelos indígenas quanto pelos parceiros como a Funai, órgãos federais, estaduais, municipais e outros. O arranjo institucional é um componente importante e específico para cada terra indígena e é criado para dar efetividade à implementação de um PGTA.
- A TNC e a Funai renovaram o acordo de cooperação técnica por mais quatro anos, de 2016 a 2020, com o objetivo de fortalecer e implementar políticas públicas ambientais e de etnodesenvolvimento em terras indígenas. Foi realizada uma avaliação das atividades desenvolvidas nas TIs no âmbito da parceria nos últimos quatro anos.
- Duas instituições indígenas elaboraram em conjunto com a TNC seus planos de fortalecimento institucional. A Associação Wajãpi Terra, Ambiente e Cultura (AWATAC), que também assinou um acordo de cooperação técnica com a TNC para um maior avanço das atividades, e a Associação de Mulheres Indígenas em Mutirão (AMIM), a qual foi escolhida como organização representativas dos Povos Indígenas do Oiapoque. A AMIM é a única organização indígena multiétnica atualmente formalizada no Oiapoque, que representa os quatro povos indígenas da região – Karipuna, Palikur, Galibi Marworno e Galibi Kalina.
- 800 pessoas dos povos indígenas Karipuna, Palikur, Galibi Kalina e Galibi Marworno participaram de oito expedições de vigilância em pontos estratégicos das terras indígenas e realizaram a limpeza de trilhas e rios. Essas ações são parte do PGTA do Oiapoque.
- 30 líderes e técnicos empresariais e de Povos Indígenas de todas as regiões do Brasil participaram de capacitações sobre o diálogo e relacionamento de empresas e indígenas no Brasil e sobre a aplicação das diretrizes de boas práticas corporativas com Povos Indígenas.

## INFRAESTRUTURA INTELIGENTE

**Evitar, minimizar  
ou compensar  
impactos negativos  
no meio ambiente.**



© Acervo pessoal/Dr. Ana Luisa M. Albernaz

“Sou bióloga e desde que me formei trabalho com assuntos relacionados à conservação. Comecei estudando o mico-leão preto no Parque Estadual do Morro do Diabo (SP), onde parte da área seria alagada para a hidrelétrica de Rosana. Minha dissertação de Mestrado também foi sobre um primata (*Mico argentata*), em Alter do Chão, no município de Santarém, PA, buscando entender o uso que a espécie fazia do espaço e dos ambientes para apoiar o desenho de áreas para a conservação da espécie. Em 1993 fui para Mamirauá, junto com a primeira equipe de pesquisa, e onde fui responsável pelos estudos de exploração madeireira. Foi onde comecei a pensar mais objetivamente nas informações necessárias para propor um zoneamento, e em como promover usos mais sustentáveis dos recursos, especialmente a madeira. Fiz Doutorado no Inpa, com a proposta de aprofundar mais o entendimento das questões relacionadas ao zoneamento de áreas de uso sustentável e às interfaces entre conservação e uso, e a área escolhida foi Alter do Chão, em Santarém (PA). Foi durante o Doutorado, em um período sanduíche na Austrália, que tomei os primeiros contatos com os sistemas de suporte à decisão para a conservação. Atuando no Museu Goeldi desde 2002, fui indicada para coordenar, pelo museu, a parceria com a TNC para aprofundarmos a visão de futuro para a Bacia do Tapajós, justamente por já ter atuado na região de Santarém e ter coordenado projetos que envolveram tanto as ciências naturais como as sociais. O trabalho com a TNC na Bacia do Tapajós é uma oportunidade de trabalhar com uma unidade territorial mais funcional, e de tentar encontrar chances para a conservação e a manutenção dos serviços ecossistêmicos dentro desse enorme acúmulo de investimentos em infraestrutura que está acontecendo na região e que inclui portos, hidrelétricas, estrada e hidrovia. Além disso, o projeto no Tapajós pode nos ajudar a criar um modelo para lidar com os projetos de infraestrutura em outras áreas da Amazônia.”

**Dr. Ana Luisa Mangabeira Albernaz**  
Pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi

A Dr. Ana Luisa Mangabeira Albernaz foi indicada pelo Museu Goeldi, referência mundial no conhecimento antropológico e da biodiversidade amazônica, para coordenar a parceria com a TNC para o aprofundamento de uma visão de futuro compartilhado para a Bacia do Tapajós. Com mais de 50 milhões de hectares, a Bacia do Tapajós é hoje uma das mais importantes do país para o desenvolvimento hidrelétrico, mineral e logístico de exportação de grãos com potencial impacto no avanço da fronteira agropecuária regional, e, também, para a proteção da biodiversidade, dos recursos hídricos e dos povos indígenas. Essa visão de futuro visa criar critérios para tratar os impactos cumulativos e sinérgicos dos empreendimentos, e para servirem de guia para a sustentabilidade de políticas públicas e a definição de limites do desenvolvimento regional.

## Resultados de Conservação 2016



© Fernando Lessa

- O processo de validação e melhoramento continuado do blueprint da bacia do rio Tapajós, abrangendo 50 milhões de hectares, foi um dos destaques principais de trabalho da TNC em 2016. Um passo importante na implantação do blueprint foi o estabelecimento da Cooperação Técnica com o Museu Paraense Emílio Goeldi. Essa parceria permitirá associar o blueprint à distribuição da flora e fauna ao longo da Bacia do Tapajós. O blueprint, ou “planta baixa” para conservação aquática do Tapajós, encerra uma visão espacial para o futuro, onde se assinalam, para efeito de conservação, restauração ou boas práticas agrícolas, as microbacias que melhor contribuem para a manutenção do processo hidrológico da bacia como um todo.
- A TNC firmou um importante acordo de cooperação técnica com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) por cinco anos, com os objetivos principais de promover o processo de validação e uso do blueprint do Tapajós e contribuir para o aprimoramento da execução de compensações ambientais e gestão de Unidades de Conservação na região.
- A TNC elaborou um diagnóstico socioeconômico e cultural participativo na Enseada do Malato, Arquipélago do Marajó, no Pará, com o objetivo de entender o modo de vida das comunidades locais e analisar a viabilidade da implementação sustentável de um terminal fluvio-marítimo na região. Solicitado pela Louis Dreyfus Company (LDC), o diagnóstico identificou e destacou elementos que subsidiarão análises sobre uma possível implantação de um terminal portuário de uso privativo (TUP) na Enseada do Malato. O estudo apresenta as percepções e expectativas da população local, que permitirão à LDC estudar a viabilidade de seu projeto de forma sustentável, em consonância com os dados levantados com a comunidade da região que poderia ser diretamente ou indiretamente impactada, caso o empreendimento seja realmente implantado.
- A TNC realizou um diagnóstico socioambiental dos impactos associados à construção da ferrovia (Ferrogrão) ligando o município de Sinop (MT) ao de Itaituba (PA), comissionado pela Estação da Luz Participações Ltda. (EDLP), com o objetivo de identificar vulnerabilidades, restrições e potencialidades ambientais das alternativas de traçado da ferrovia, permitindo caracterizar a situação socioambiental da área afetada pelo empreendimento.



© Teresa Moreira/TNC

## RESTAURAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

**Recuperando habitats,  
conectando pessoas.**



© Daryane Feitosa

“Desde quando eu me entendo por gente, eu sempre trabalhei na agricultura com meu pai, e hoje não é diferente. Para nós, mulheres, em especial, é um grande desafio. Eu cheguei aqui no Pará em 1992, tivemos muitos altos e baixos por causa da situação de pobreza da minha família, mas nós fomos vivendo e conquistamos um pedacinho de terra para trabalhar. Eu fiquei viúva aos 25 anos, com duas filhas e um sobrinho. Foi muito difícil porque muitas pessoas diziam para eu vender minha propriedade, porque uma mulher não daria conta de trabalhar com a terra sozinha. Para muitas pessoas, lugar de mulher é no fogão, na cozinha. Na verdade, lugar de mulher é onde ela se sente bem, onde ela se descobre e onde ela gosta de trabalhar. Mas, como eu sou muito teimosa e tive algum estudo, eu pensei em ficar no meu ramo, isto é o que eu gosto de fazer, trabalhar na roça, no mato, sentir o cheiro do gado. E então eu resolvi não vender minha propriedade. Eu tinha o sonho de plantar, de fazer algo diferente que pudesse contribuir para o meio ambiente, mas eu não sabia por onde começar. Foi quando eu descobri a TNC. A TNC chegou com uma proposta de que o ser humano não vive só de pasto e de gado, mas vive de plantio também, um plantio árduo, com trabalho pesado, mas muito digno, um trabalho feito com amor. A gente não tinha incentivo para plantio, porque as pessoas diziam que nossa terra não produzia nada, que não prestava, que era uma terra velha, degradada, que só servia para capim mesmo. A TNC nos desafiou a ver o quanto nossa terra dava e provou o contrário. Hoje, estamos produzindo cacau e outras coisas, tem o manejo do gado e estamos tendo muito sucesso. Hoje eu olho para minha propriedade e vejo que as nascentes de água já voltaram, mesmo com a grande seca do ano passado. Nós agradecemos porque, se não fosse a TNC, com certeza estaríamos só degradando, cada vez mais destruindo. E, sim, a mulher tem um papel fundamental e especial na agricultura familiar.”

**Para muitas pessoas, lugar de mulher é no fogão, na cozinha... Na verdade, lugar de mulher é onde ela se sente bem, onde ela se descobre e onde ela gosta de trabalhar.**

”

### Valcilene dos Santos Primo

Propriedade sítio Céu Azul, no projeto de assentamento (PA) Tancredo Neves, São Félix do Xingu (PA)

Valcilene dos Santos Primo é membro de uma das 100 famílias que aderiram ao projeto da TNC Cacau Floresta, uma iniciativa pioneira que tem como objetivo expandir a produção de cacau em sistemas agroflorestais (SAFs), em meio à agricultura familiar, visando incentivar a geração de renda e a melhoria de vida das famílias, em consonância com ações de proteção e restauração da Amazônia brasileira. A agricultura familiar é responsável por 30% do desmatamento da Amazônia, e o cultivo de cacau em sistemas agroflorestais é uma interessante alternativa ao desmatamento e ainda promove a restauração florestal. O objetivo da iniciativa é trabalhar com mil famílias, cobrindo uma área de 5 mil hectares até 2020.

## Resultados de Conservação 2016



© Paulo Santana/TNC

- A TNC lançou a iniciativa Cacau Floresta após a finalização do seu projeto-piloto Cacau Mais Sustentável, que implantou unidades demonstrativas de cacau em sistemas agroflorestais no sul do Pará. Em 2016, foi feita a primeira colheita, demonstrando não só a viabilidade econômica e técnica da iniciativa, mas também o potencial de ganho de escala na produção, a fim de atingir a meta de 5 mil hectares até 2020.
- Em 2016, tivemos a adesão de mais 18 famílias, completando 100 famílias de agricultores participando do projeto Cacau Floresta, em São Félix do Xingu (PA), restaurando uma área de 400 hectares de cacau implantados em sistemas agroflorestais (SAF).
- Mais dois milhões de sementes passaram a ser processadas pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), em parceria com a TNC e seu projeto Cacau Floresta. Ao todo, são 3 milhões de sementes e mudas disponíveis para a agricultura familiar da cacauicultura no sudeste do Pará.
- Mais de 1 milhão de árvores estão crescendo na Mata Atlântica como parte da iniciativa Plante 1 Bilhão de Árvores na Mata Atlântica, da TNC. Desde o início do projeto, em 2008, ao todo são 35 milhões de árvores restauradas e sendo monitoradas nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. Como parte da iniciativa, mais de 1.600 pessoas já foram treinadas em técnica de restauração florestal. O Plante 1 Bilhão de Árvores já se expandiu para o Cerrado, cobrindo os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
- Dois Planos Estratégicos de Restauração Florestal (Perf) foram desenvolvidos para entender os gargalos e elos, e avançar a cadeia produtiva da restauração em regiões estratégicas do Mato Grosso e Espírito Santo. Ambos os estados assumiram e anunciaram seus compromissos de restauração na Conferência do Clima (COP21), em Paris.
- A TNC, parceiros e a Coalizão Clima Floresta Agricultura apoiaram a criação da Política Nacional de Restauração da Vegetação Nativa, promulgada em janeiro de 2017, que, entre outras ações, definirá o Plano Nacional de Restauração, que norteará os caminhos para uma restauração em ampla escala no Brasil.
- Em 2016, a TNC assumiu a liderança do Grupo de Trabalho (GT) Economia da Restauração, do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, em que foram desenvolvidas estratégias importantes para a criação de modelos de restauração para fins econômicos. O objetivo é fomentar emprego e renda com as atividades de restauração, aumentando o engajamento de produtores rurais e investidores, visando dar escala às áreas em restauração.
- A TNC tem trabalhado com os estados da Bahia e do Pará no desenvolvimento, na implantação e na divulgação do Programa de Regularização Ambiental (PRA). No Pará, também apoiamos o desenvolvimento de Projetos de Restauração Ambiental de Áreas Degradadas (Pradas) individuais, em nível de propriedade. No Mato Grosso, apoiamos a elaboração de projetos individuais de restauração, de forma a prepará-los quando o Prada for regulamentado no estado.
- 30 técnicos agrícolas dos quatro municípios-alvo – São Félix do Xingu, Tucumã, Ourilândia do Norte e Novo Repartimento, no Pará – foram capacitados em implantação de novos plantios de cacau em sistemas agroflorestais, adequação ambiental de imóveis rurais e boas práticas produtivas de cacau.

# Publicações



- **Bigger is Better: improved nature conservation and economic returns from landscape-level mitigation**

Artigo escrito por cientistas da TNC, em colaboração com a Dow Chemical, publicado na Science Advances, sobre os retornos econômicos advindos de ações de conservação e mitigação de impactos na paisagem. Para artigo completo, acesse:  
<http://advances.sciencemag.org/content/2/7/e1501021>
- **Optimizing land use decision making to sustain Brazilian agricultural profits, biodiversity and ecosystem services**

Artigo escrito por cientistas da TNC, em colaboração com a Dow Chemical, publicado na Biological Conservation, sobre ferramentas que otimizem os processos de tomada de decisão sobre o uso da terra, de forma a manter os ganhos agrícolas, de biodiversidade e dos serviços ambientais. Para artigo completo, acesse:  
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0006320716306966>
- **Deforestation facilitates widespread stream habitat and flow alteration in the Brazilian Amazon**

Artigo escrito por cientistas da TNC, com Cargill, publicado na Biological Conservation, sobre os impactos do desmatamento na vazão, na qualidade de habitats e na conectividade aquática de rios e igarapés da Amazônia brasileira. Para artigo completo, acesse:  
<http://www.mdpi.com/2071-1050/9/1/158/pdf>
- **Guia de Boas Práticas Agrícolas e Água**

A TNC, com o apoio de Bunge, Aiba e Abiove, lançou o Guia de Boas Práticas Agrícolas e Água, com descrição de 14 recomendações de técnicas e procedimentos para reduzir o impacto da agricultura sobre o solo e água em propriedades rurais no oeste da Bahia. Para obter o guia completo, acesse:  
<http://www.nature.org/media/brasil/oeste-bahia.pdf>
- **Guia de Bolso para o PRA - Programa de Regularização Ambiental**

O guia foi desenvolvido pela Agroicone com apoio de TNC, Aprosoja e Abiove e dará suporte para a sensibilização e o assessoramento para a adequação ambiental de produtores rurais no âmbito do projeto no estado do Mato Grosso. Para obter o guia completo, acesse:  
<http://www.inputbrasil.org/publicacoes/guia-pra-programa-de-regularizacao-ambiental-no-mato-grosso/>

- **Cartilha de Restauração Florestal para a Região de Alto Teles Pires (MT)**

A TNC produziu essa cartilha para facilitar o diagnóstico ambiental e orientar o desenvolvimento de projetos de restauração da vegetação nativa, visando aumentar o sucesso das ações de restauração na região. Para publicação completa, acesse:  
<http://www.nature.org/media/brasil/cartilha-restauracao-mt.pdf>
- **Plano Estratégico de Restauração Florestal para as Regiões do Alto Teles Pires e Alto Juruena (Perf-MT)**

Esta publicação apresenta um mapeamento da cadeia produtiva da restauração e seus elos e apresenta propostas para que a restauração ocorra de forma organizada, dentro de uma perspectiva de negócios e inovação nessas regiões. Para publicação completa, acesse:  
[https://www.nature.org/media/brasil/perf\\_teles\\_pires.pdf](https://www.nature.org/media/brasil/perf_teles_pires.pdf)
- **Cartilha de Restauração Florestal para a Região de Alto Teles Pires (MT)**

A TNC produziu essa cartilha para facilitar o diagnóstico ambiental e orientar o desenvolvimento de projetos de restauração da vegetação nativa, visando aumentar o sucesso das ações de restauração na região. Para publicação completa, acesse:  
<http://www.nature.org/media/brasil/cartilha-restauracao-mt.pdf>
- **Guia de Identificação de Espécies Chave para a Restauração Florestal na região de Alto Teles Pires (MT)**

A TNC produziu essa cartilha com o objetivo de facilitar a identificação de espécies em campo, orientar o desenvolvimento de projetos de restauração da vegetação nativa, a coleta de sementes e a produção de mudas de espécies nativas, visando aumentar o sucesso das ações de restauração da vegetação na região.  
<http://www.nature.org/media/brasil/guia-mt.pdf>
- **Manual de Restauração da Vegetação Nativa - Alto Teles Pires (MT)**

A TNC produziu essa cartilha com o objetivo de facilitar o diagnóstico ambiental e orientar o desenvolvimento de projetos de restauração da vegetação nativa, visando aumentar o sucesso das ações de restauração na região.  
<http://www.nature.org/media/brasil/manual-restauracao-mt.pdf>
- **Costs, benefits and challenges of sustainable livestock intensification in a major deforestation frontier in the Brazilian Amazon**

Artigo escrito por cientistas da TNC e da Agrosuisse, publicado na revista Sustainability, sobre como a intensificação moderada da pecuária na Amazônia pode ser uma solução eficiente para reduzir o desmatamento provocado pela atividade e, ainda, ampliar os benefícios socioeconômicos que essa atividade oferece. Para obter o guia completo, acesse:  
<http://www.mdpi.com/2071-1050/9/1/158>





**O planeta, de que nós dependemos, depende de nós.**

Faça você também a sua parte,  
acompanhe a TNC nas redes sociais:

 [channel/UC5DiGNHBcE6EoNI\\_uzpBeoQ](https://www.youtube.com/channel/UC5DiGNHBcE6EoNI_uzpBeoQ)

 [TNCBrasil/](https://www.facebook.com/TNCBrasil/)

 [tncbrasil](https://twitter.com/tncbrasil)

[www.tnc.org.br](http://www.tnc.org.br)



## NOSSOS ESCRITÓRIOS

### São Paulo - SP

Av. Paulista, 2439, Cj. 91  
01311-300, São Paulo - SP  
(11) 3514-5501

### Belém - PA

Avenida Nazaré, 280  
66.035-170, Belém - PA  
(91) 4008-6219

### Brasília - DF

SCN Quadra 05 Bloco A  
Sala 1407 - Torre Sul  
Edifício Brasília Shopping  
and Tower - Asa Norte  
70.715-900, Brasília - DF  
(61) 3421-9100

The Nature  
Conservancy   
Brasil